



**CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS**



**ORIENTAÇÕES**

**PLANEJAMENTO  
2021**

## APRESENTAÇÃO

**P**rezados(as) gestores(as) e professores(as) dos CELs do Estado de São Paulo,

Sejam-vindos(as) ao ano letivo de 2021!

O ano de 2020 ficou marcado como um período de muitos desafios pessoais e profissionais para todos(as) nós. Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19, uma nova realidade nos foi imposta e tivemos que nos adaptar, conforme as possibilidades, aos mais diferentes contextos e situações.

Dentro do cenário escolar, muitas dificuldades têm sido superadas, mas alguns desafios permanecem e estão relacionados aos mais diferentes fatores, dentre eles: o planejamento das aulas, a prática mediada ou não por tecnologias, a organização dos ambientes para uma nova realidade, os tipos de atividades e avaliações, o reforço e a recuperação de conteúdos e habilidades.

Por isso, com o intuito de apoiar o processo de ensino-aprendizagem nos Centros de Estudos de Línguas e no retorno gradual das aulas presenciais, neste documento são apresentados aspectos didático-metodológicos, conceitos, propostas de atividades, recursos digitais e estratégias que pretendem auxiliar as equipes de gestores(as) e professores(as) do projeto, em especial, no primeiro semestre letivo de 2021 .

*Desejamos a todos(as) bons estudos!*

**Equipe Técnica Curricular de LEM**  
Coordenadoria Pedagógica - COPED

*Janeiro/2021*

## SUMÁRIO

<b>1. METODOLOGIAS ATIVAS .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ENSINO HÍBRIDO.....</b>	<b>5</b>
<b>3. ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E DA MEMÓRIA.....</b>	<b>7</b>
<b>4. TAXONOMIA DE BLOOM .....</b>	<b>10</b>
<b>5. RECUPERAÇÃO CONTÍNUA.....</b>	<b>13</b>
<b>6. TRABALHANDO AS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS .....</b>	<b>14</b>
<b>6.1</b> Produção Escrita (PE) .....	15
<b>6.2</b> Compreensão Auditiva (CA).....	16
<b>6.3</b> Produção Oral (PO) .....	17
<b>6.4</b> Compreensão Leitora (CL).....	18
<b>7. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>7.1</b> Instrumentos Avaliativos .....	20
<b>7.2</b> Avaliações síncronas e assíncronas .....	21
<b>7.3</b> Ferramentas digitais para apoiar na avaliação .....	22
<b>7.4</b> Autoavaliação .....	22
<b>8. APRESENTAÇÕES e REUNIÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>9. PERFIL DO(A) ESTUDANTE .....</b>	<b>24</b>
<b>10. PLANEJAMENTO .....</b>	<b>24</b>
<b>11. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS .....</b>	<b>25</b>
<b>12. AUTONOMIA DO(A) ESTUDANTE .....</b>	<b>26</b>
<b>12.1</b> Sugestões de atividades pedagógicas .....	26
<b>13. VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>13.2</b> Organização das salas de aula .....	29
<b>13.3</b> Organização dos objetos e recursos .....	29
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

# 1. METODOLOGIAS ATIVAS

Com a evolução e a constante atualização dos recursos e das ferramentas digitais e, consequentemente, a dinâmica e a rapidez de acesso a informações, muito tem se falado sobre as influências destas questões no meio educacional. É dentro desse contexto que encontramos maior destaque aos estudos voltados para as chamadas *Metodologias Ativas*. A proposta dessas metodologias prevê um ensino com foco na formação integral do(a) estudante, que terá a oportunidade de desenvolver aprendizagens mediante uma atitude autônoma e participativa. Nesse processo, o(a) jovem passa a ser um construtor(a) ativo(a) e confiante de seu próprio conhecimento.

Dessa maneira, percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem não mais se baseia somente nos espaços físicos, mas, também, no mundo digital. Por isso, é fundamental que a aprendizagem do(a) estudante se dê dentro de um contexto de interligação entre dois mundos: o físico e o virtual, de modo que o ambiente sala de aula se estenda para além dos muros da escola. Em outras palavras, a conexão entre esses espaços de aprendizagem deve ser dinâmica, significativa e acessível.

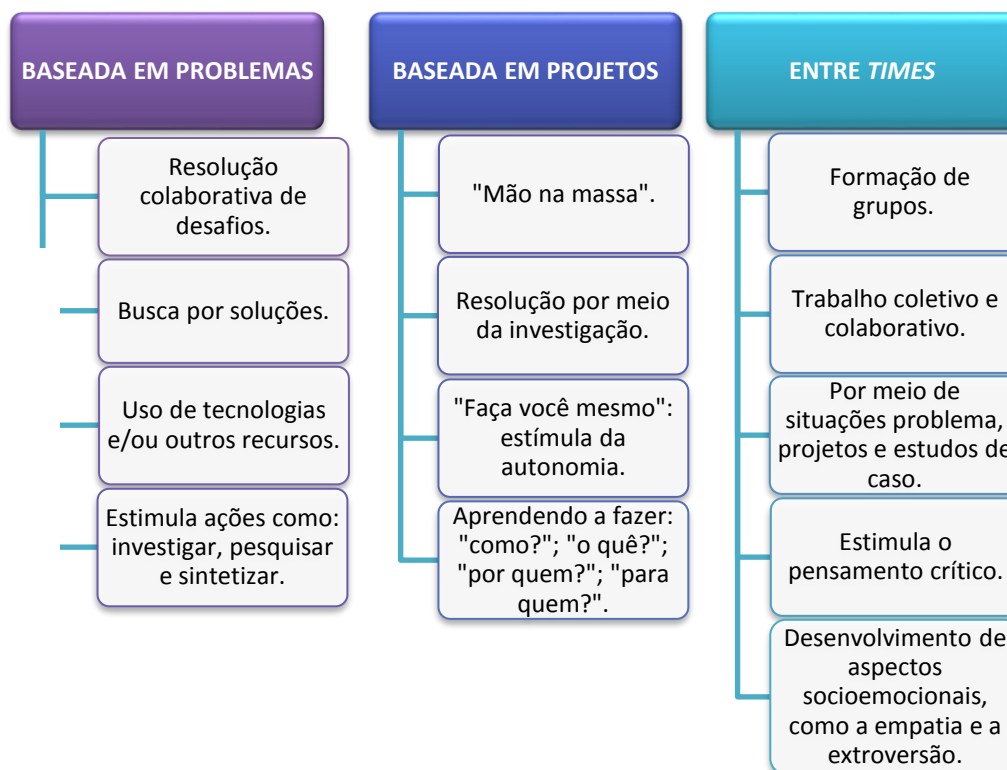
Além do universo virtual, é importante que a prática das Metodologias Ativas também esteja relacionada a outros aspectos que estão inter-relacionados às características gerais e específicas do meio educacional, como podemos ver no esquema abaixo:



Observa-se, portanto, que estas relações e inter-relações dizem respeito não só ao contexto sala de aula e se conectam a outros aspectos dentro do ambiente de ensino. Por isso, é importante que as *Metodologias Ativas* sejam estudadas e aplicadas na prática conforme a realidade, as necessidades e os recursos locais.

Para as aulas de Língua Estrangeira Moderna - LEM, devido às características do ensino e às possibilidades de atividades, muitas práticas envolvendo as *Metodologias Ativas* são indicadas para o trabalho dos(as) professores(as) de diferentes idiomas. Logo, dentro do contexto do CEL, em virtude, principalmente, da proposta do projeto, do número de estudantes por turma e da carga horária dos cursos, há situações em que essas metodologias estimulam uma participação mais ativa dos(as) jovens, bem como diferentes tipos de interação utilizando tecnologias digitais.

Em vista disso, para apoiar a compreensão a respeito dos tipos de aprendizagens que podem ser desenvolvidas pelos(as) estudantes por meio das *Metodologias Ativas*, a seguir são apresentadas as principais características de cada uma:



Cabe ressaltar que o desenvolvimento e a aplicação das *Metodologias Ativas* na prática, para que sejam significativas, devem estar em constante relação com os objetivos gerais e específicos do planejamento, bem como com as atividades que serão propostas, sejam elas presenciais ou mediadas por tecnologias. Dessa maneira, o(a) estudante estará sempre atento(a) não só aos conteúdos estudados, mas, também, ao seu papel como protagonista de sua aprendizagem.

Além disso, ao adotar as *Metodologias Ativas*, o(a) professor(a) precisa estar ciente da necessidade de uma mediação que apoie os(as) estudantes em diferentes momentos. Por meio de acordos com as turmas, o(a) docente poderá fazer um acompanhamento individual e coletivo dos grupos. Nesse processo, haverá a possibilidade de experimentar novas práticas e atividades, considerando os diferentes perfis dos(as) estudantes, voltadas tanto para a recuperação das aprendizagens, como o aprofundamento gradual de conteúdos previstos para cada nível e estágio.

## 2. ENSINO HÍBRIDO

Dentre as propostas didáticas e práticas pedagógicas envolvendo as *Metodologias Ativas* está o *ensino híbrido*. Segundo Bacich e Moran (2015):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.

Vê-se, dessa maneira, que do ponto de vista do ensino híbrido o processo de ensino-aprendizagem se expande para além do espaço sala de aula e passa a ser vivenciado em outros contextos, sejam eles virtuais ou físicos. O movimento contrário também acontece, pois, por meio de um ensino híbrido, o “mundo” passa a ocupar de modo mais significativo o espaço “escola” de diferentes formas.

Logo, entende-se que há variadas maneiras de ensinar e, conseqüentemente, de aprender. Nesse sentido, é fundamental que se perceba que o ensino híbrido depende de um trabalho coletivo no qual haja a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as) no ambiente escolar, principalmente, gestores(as), professores(as) e estudantes. Torna-se, desse modo, fundamental que sejam estabelecidos objetivos comuns, nos quais estejam definidos os papéis e as ações de todos(as).

Além disso, considerando que o contato entre as partes, principalmente professor(a) e estudante, e as propostas de atividades, quando remotas, se darão mediante o uso de tecnologias, é importante que sejam consideradas questões locais e pessoais ligadas a acessibilidade tanto com relação à Web, de um modo geral, quanto aos aparelhos que são utilizados para o acesso aos recursos e ferramentas. Sendo assim, entende-se que o ensino híbrido só poderá ser desenvolvido de forma eficaz e satisfatória em contextos nos quais haja a participação e colaboração ativa de docentes e discentes.

Para apoiar o entendimento a respeito das práticas e das estratégias envolvendo as *Metodologias Ativas*, no contexto do ensino híbrido, abaixo apresentam-se alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas de modo presencial e remoto nas aulas de LEM:

ESTRATÉGIA	METODOLOGIA	ATIVIDADES PRESENCIAIS	ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	OBJETIVOS
<b>Rotação por estações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de grupos;</li> <li>- Revezamento de participantes por grupo;</li> <li>- Professor(a) responsável por conduzir, mediar e avaliar as ações dos(as) estudantes.</li> <li>- Estudantes cientes da necessidade de ações colaborativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa e planejamento das ações (<i>brainstorming</i>, debates, <i>briefings</i>);</li> <li>- Mediação mais dinâmica do(a) professor(a);</li> <li>- Participação ativa do(a) estudante</li> <li>- Foco maior no desenvolvimento da produção oral e compreensão auditiva do(a) estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de ambientes virtuais para contato (chat, fóruns, blogs, redes sociais);</li> <li>- Elaboração de documentos online (Word e PPTs, por exemplo);</li> <li>- Espaço para compartilhamento de documentos (drives, redes sociais, APPs);</li> <li>- Mediação mais pontual do(a) professor(a)</li> <li>- Foco maior do desenvolvimento da compreensão leitora e produção escrita do(a) estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o protagonismo e autonomia do(a) estudante;</li> <li>- Estimular a participação, extroversão e criatividade do(a) estudante;</li> <li>- Desenvolver as quatro habilidades linguísticas;</li> <li>- Utilizar as tecnologias para desenvolvimento de aprendizagens.</li> </ul>
<b>Sala de aula invertida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes pesquisam e estudam os conteúdos de modo remoto (vídeos, leituras diversas);</li> <li>- Sala de aula como espaço de discussão, compartilhamento de informações e resolução de atividades;</li> <li>- Professor(a) responsável por conduzir, mediar e avaliar as ações dos(as)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de atividades de modo individual e/ou coletivo;</li> <li>- Debates sobre os temas estudados de maneira remota;</li> <li>- Levantamento de conhecimento prévio por meio de questionamentos por parte do(a) professor(a) e dos(as) estudantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo e pesquisa dos conteúdos propostos pelo(a) professor(a) e/ou pelos(as) colegas;</li> <li>- Levantamento de hipóteses e sistematização das informações encontradas;</li> <li>- Organização e participação em espaços virtuais para conversas (chats, fóruns) e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a participação e a autonomia do(a) estudante;</li> <li>- Promover o protagonismo;</li> <li>- Desenvolver as quatro habilidades linguísticas;</li> <li>- Utilizar as tecnologias para desenvolvimento de aprendizagens.</li> </ul>

	estudantes; - Estudantes cientes da necessidade de ações individuais e coletivas.	- Foco maior no desenvolvimento da produção oral e compreensão auditiva do(a) estudante.	compartilhamento de materiais (drives, redes sociais. APPs); - Foco maior do desenvolvimento da compreensão leitora e produção escrita do(a) estudante.	
<b>Rotação individual</b>	- Cada estudante recebe um roteiro com propostas que deve completar individualmente durante a aula, ou conforme o objetivo; - Estudante com o foco no percurso de sua aprendizagem (gradual ou retomada); - Cada estudante tem uma “agenda diária” de atividades que devem ser realizadas; - Professor(a) responsável por conduzir, mediar e avaliar as ações dos(as) estudantes.	- Leitura e organização das atividades propostas no roteiro; - Customização da “agenda diária” segundo as necessidades de cada estudante e o cronograma (livre ou determinado); - Possibilidade de desenvolvimento das diferentes habilidades; - Possibilidade de utilização de outros espaços para realizar as atividades (salas de leitura, laboratórios, quadras, pátio) dependendo da disponibilidade.	- Leitura e organização das atividades propostas no roteiro; - Realização de pesquisas iniciais, complementares e/ou sistematização de informações e dados; - Organização em espaços virtuais para apresentação aos demais colegas das atividades realizadas; - Criação de espaços individuais para organização pessoal com relação às atividades do roteiro.	- Promover a responsabilidade do(a) estudante para com seu aprendizado; - Estimular a participação e a autonomia do(a) estudante; - Desenvolver as quatro habilidades linguísticas; - Utilizar as tecnologias para desenvolvimento de aprendizagens.

Ressalta-se que estas propostas de atividades por meio das estratégias indicadas, assim como os seus respectivos objetivos não se limitam ao contexto do ensino híbrido. Pelo contrário, devem ser adaptadas conforme as necessidades, os protocolos sanitários e os diferentes cenários. Considerando o processo de ensino-aprendizagem do CEL, é importante que a organização e o planejamento das aulas se deem a partir de um projeto pedagógico no qual sejam considerados: a proposta do curso, as Diretrizes Curriculares do CEL, os conteúdos previstos para cada estágio, as habilidades linguísticas e a realidade coletiva e individual dos(as) estudantes e da UE, de um modo geral.

Dessa forma, haverá a possibilidade de promover atividades e projetos que equilibrem os ambientes, o físico e o virtual, com apoio de tecnologias digitais que sejam acessíveis para todos(as). Nesse percurso, o(a) estudante se tornará mais proativo e autônomo, responsável por sua formação dentro e fora do espaço escolar.

### 3. ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E DA MEMÓRIA

Algo que deve ser sempre considerado no processo de ensino-aprendizagem, independentemente do seguimento, etapa escolar ou idade do(a) estudante é o desenvolvimento do cognitivo. Quando falamos em aquisição de conhecimento e aprendizagem não podemos somente nos referir ao ambiente escolar, mas a todo contexto que abrange a vida de um indivíduo, sua história, os espaços em que circula, suas vivências, suas relações com a família, os amigos e as demais pessoas de seu convívio.

Do ponto de vista do construtivismo, conceito desenvolvido inicialmente pelo estudioso Jean Piaget (1896-1980), os seres humanos passam por estágios diferentes para

adquirir e construir conhecimentos, principalmente em seus primeiros anos de vida. Sendo assim, os espaços nos quais circula e os sujeitos com quem convive são fatores que influenciam diretamente no processo cognitivo desses(as) jovens. Piaget, em seus estudos, determinou quatro estágios para o desenvolvimento da cognição: *fase senso motora* (0 a 2 anos), *fase pré-operacional* (2 a 7 anos), *fase operacional concreta* (7 a 12 anos), *fase operacional formal* (a partir dos 12 anos).

Levando em conta o perfil dos(as) estudantes do CEL e a média de idade com a qual podem iniciar seus estudos no projeto (a partir do 7º ano), percebemos que, do ponto de vista das fases supracitadas, o grupo de discentes se encontra, em sua maioria, no último estágio do processo cognitivo: a fase operacional formal.

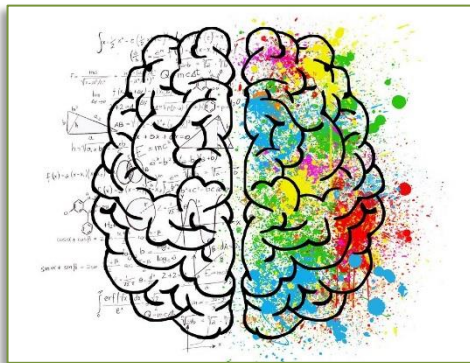


Imagem: Pixabay

Essa etapa é marcada pelo amadurecimento total do(a) jovem, onde há desenvolvimento maior do chamado pensamento científico, em que a pessoa passa a analisar possibilidades hipotéticas e a solucionar de modo mais independente situações-problemas de sua vida diária; isto é, passa a ter uma autonomia cognitiva. Tal transformação se deve também pelo fato de que o(a) jovem se encontra em um momento de transição: pré-adolescência para a adolescência. Será nesse estágio que

também haverá a ampliação da capacidade mental da pessoa com relação à crítica e à tomada de decisões.

Percebe-se que os(as) estudantes que se encontram nessa fase possuem uma atitude diferenciada com relação a determinados tipos de atividades, como, por exemplo, o trabalho em grupo, nos quais, dependendo a proposta, podem se mostrar ativos e participativos, ou, mais passivos e alheios à atividade que está sendo desenvolvida. Ambos os posicionamentos dependem dos estímulos aos quais são expostos(as), que podem, ou não, levá-los(as) a refletirem e planejarem ações coletivas de modo mais envolvido e significativo:

O pensamento hipotético-dedutivo é o mais importante aspecto apresentado nessa fase de desenvolvimento, pois o ser humano passa a criar hipóteses para tentar explicar e sanar problemas, o foco desvia-se do “é” para o “poderia ser”. (PEDROZO; M.).

Por isso, é muito importante que para os(as) estudantes que estão nessa etapa do processo cognitivo haja o incentivo à leitura de gêneros textuais diferenciados, a apresentação de filmes voltados para a faixa etária do grupo que apresentem aspectos sociais diversos, a realização de debates sobre notícias atuais, a produção de projetos coletivos, entre outros tipos de ações que promovam a progressão cognitiva do(a) jovem.

A partir dessa fase, considerando o desenvolvimento integral do(a) discente não só no ambiente escolar, percebe-se que tais atividades precisam ser constantes, bem como ampliadas e aprofundadas. Ao longo desse processo, se fazem necessárias estimulações por meio de atividades que mesclam ações motoras e cognitivas, as denominadas “Dupla-Tarefa”, em que o(a) jovem seja desafiado(a) a realizar ações que equilibrem novos e “antigos” conhecimentos, memórias e habilidades já adquiridos.

Logo, ao colocarmos em perspectiva o processo de ensino-aprendizagem de LEM, os perfis dos(as) estudantes de idiomas do CEL, as aulas mediadas por tecnologias, assim como a

necessidade de retomar e recuperar determinados conteúdos já estudados, seja em estágios vigentes, ou em semestres anteriores, observamos que há necessidade de que as atividades propostas para esse fim exponham os(as) jovens a estímulos que os(as) levem ao desenvolvimento efetivo de suas aprendizagens.

Para isso, é preciso que essas tarefas sejam significativas para o(a) estudante; isto é, que possuam objetivos claros e que também o(a) motivem a desenvolver novos conhecimentos, permitindo que ele(a) evite dar respostas automáticas a determinados tipos de exercícios. Para exemplificar, abaixo, apresentamos duas propostas que podem colaborar com a elaboração de tarefas voltadas para a estimulação cognitiva por parte dos(as) estudantes de LEM.

### 1ª TAREFA

<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Numerais cardinais ou ordinais;</li> <li>- Meses;</li> <li>- Dias da semana;</li> <li>- Horas (de 5min. e 5min., por exemplo);</li> <li>- Alimentos (frutas, massas, bebidas...)</li> <li>- Elementos de um determinado espaço/conjunto.</li> </ul>
<b>TAREFA</b>	Para essa tarefa é necessário que se tenha em mãos algum objeto pequeno e leve (borracha, lápis, apontador...). Para realizá-la, o(a) estudante ou o(a) professor(a) deverá escolher um determinado conjunto de palavras (não há limites, dependerá da proposta e do nível de dificuldade). O exercício consiste em o(a) estudante pronunciar a sequência ao mesmo tempo em que alterna de mãos o objeto escolhido.
<b>ESTÍMULO COGNITIVO</b>	Essa atividade permite que o(a) estudante se atente a duas ações ao mesmo tempo, permitindo que ele(a) associe seus movimentos motores com o conteúdo que ainda precisa assimilar. Dependendo do nível de complexidade, pode-se sugerir outros movimentos motores para a realização da tarefa.
<b>MOMENTOS</b>	Esta tarefa pode acontecer em momentos diferentes (síncronos ou assíncronos). Quanto à duração, é recomendada que seja de curto ou médio prazo.
<b>APRESENTAÇÃO</b>	Essa tarefa pode ser apresentada durante uma videoaula, em aulas presenciais, ou por meio de vídeos ( <i>stories</i> , vídeos coletivos) em que o(a) estudante pode ter ou não um limite de tempo para finalizar a tarefa.

### 2ª TAREFA

<b>CONTEÚDOS</b>	- Objetos da casa, da sala de aula/escola: sala, quarto, cozinha, quintal, banheiro, pátio, sala de leitura, laboratório, entre outros.
<b>TAREFA</b>	Para a realização dessa tarefa, será necessária a participação de duas pessoas ou mais, dependendo da proposta e do nível de dificuldade. Nessa atividade, um(as) dos(as) participantes fará perguntas sobre determinado cômodo da casa, ou do ambiente em que o(a) estudante se encontra. Como resposta, além do(a) estudante responder a questão, ele(a) precisa refazê-la, mas mudando um dos elementos da pergunta inicial. Exemplos:

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Há ou não há na sua casa um porta-retrato no banheiro (sala, quarto...)?</li> <li>✚ Há ou não há na sua casa uma televisão na frente (esquerda, direita) do sofá?</li> <li>✚ Há ou não há na sua casa uma forma de bolo no armário da cozinha (sala, quarto, banheiro...)?</li> <li>✚ Há ou não há na sua casa uma colcha cinza no guarda-roupa do corredor (banheiro, quintal)?</li> <li>✚ Há ou não há um livro de capa vermelha na prateleira mais alta da sala de leitura?</li> <li>✚ Há ou não há um bebedouro próximo à porta do banheiro masculino do 2º andar do prédio da escola?</li> </ul> <p>As respostas para essas perguntas, preferencialmente, devem ser curtas, mas não podem ser “sim” ou “não”, pois o objetivo é que os(as) estudantes exercitem a oralidade da língua estudada de modo mais articulado.</p>
<b>ESTÍMULO COGNITIVO</b>	Essa atividade permite que o(a) estudante se atente não somente às perguntas às quais será exposto(a), mas também aos elementos a ao espaço no qual está inserido(a), permitindo que ele(a) associe seus conhecimentos sobre a língua com seu espaço de convivência.
<b>MOMENTOS</b>	É recomendado que essa tarefa seja realizada de modo síncrono. Quanto à duração, sugere-se que seja de médio prazo.
<b>APRESENTAÇÃO</b>	Essa tarefa pode ser apresentada durante uma aula presencial, ou em uma videoaula, na qual o(a) estudante pode ter ou não um limite de tempo para finalizar a tarefa.

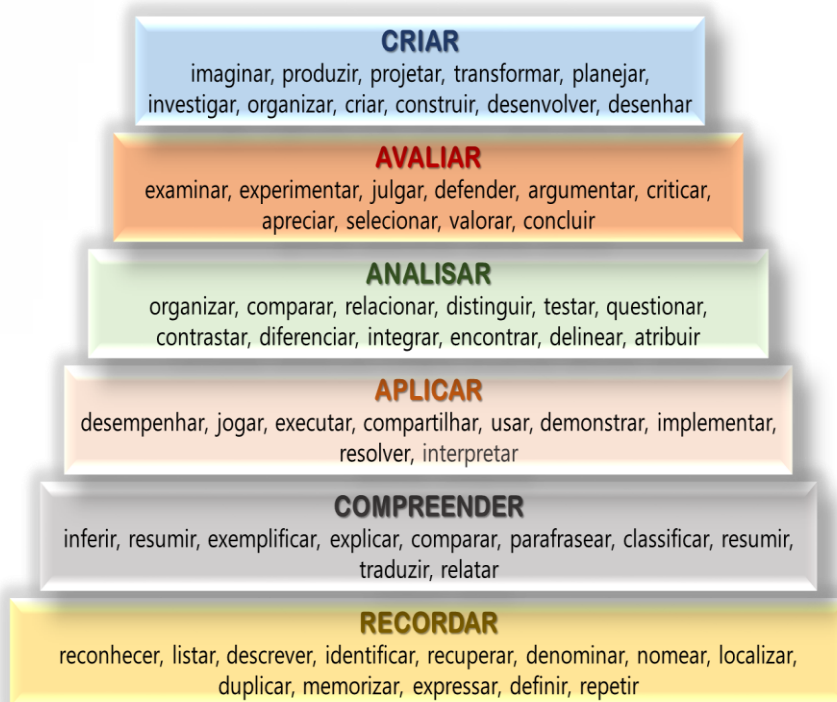
Cabe ressaltar que essas atividades são sugestões que podem ser ampliadas, modificadas ou inseridas em outros momentos dentro do processo de ensino-aprendizagem dos idiomas. Além disso, sabe-se que a proposta de ensino do CEL não se baseia em um método único que tenha como prerrogativa a memorização de conteúdos por parte dos(as) estudantes. O inverso disto. Trata-se de uma proposta na qual o ensino da língua é variado e dinâmico, o que permite ao(a) discente ter contato com diferentes aspectos da cultura, sociedade e estruturas do código linguístico. Sendo assim, esses estímulos cognitivos a partir de tarefas se configuram como tipos de atividades que podem ser propostas a critério do(a) professor(a), dependendo dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos.

## 4. TAXONOMIA DE BLOOM

Em meio as teorias que apresentam uma proposta de ensino-aprendizagem para diferentes etapas baseada no desenvolvimento cognitivo dos(as) estudantes, encontramos a denominada *Taxinomia de Bloom*. Trata-se de um conceito que surgiu nos Estados Unidos, na década de 1950, e foi desenvolvido por um conjunto de estudiosos de diferentes áreas liderado por Benjamin S. Bloom. Segundo essa teoria, o domínio cognitivo pode ser classificado em três principais aspectos:

- ✓ Cognitivo – referente ao intelecto e a aprendizagem;
- ✓ Afetivo – está relacionado a questões envolvendo o histórico do indivíduo e seu socioemocional;
- ✓ Psicomotor – ligado a habilidades relacionadas às atividades motoras.

Cada um desses domínios é estruturado por diferentes níveis de profundidade. Nesse sentido, observa-se que é um sistema que apresenta uma sequência hierárquica, pois é composta por diversos níveis de aprofundamento, sendo que um nível é mais complexo que o anterior. Logo, ao pensarmos nesse conceito aplicado à prática e às atividades desenvolvidas no ambiente de ensino, entende-se que os objetivos diferem em dificuldade e só podem ser alcançados de modo gradual; isto é, dos inferiores aos superiores. Em outras palavras, quanto mais alto for o objetivo, maior a aprendizagem do(a) estudante. Observemos o esquema dos domínios cognitivos abaixo:



*Imagem criada especialmente para este material*

Considerando a base desta estrutura, do primeiro nível, ao ápice, o último nível, além de percebermos uma tendência gradual de aprofundamento dos domínios cognitivos, também podemos notar que as ações tendem a se tornarem mais autônomas por parte dos(as) estudantes, o que leva um desenvolvimento mais efetivo da criticidade e do pensamento criativo.

Nesse sentido, o planejamento das aulas, segundo o conceito da *Taxinomia de Bloom*, seria estruturado a partir de uma perspectiva de construção do conhecimento, que se movimenta desde os níveis de conhecimento mais simples aos mais complexos:



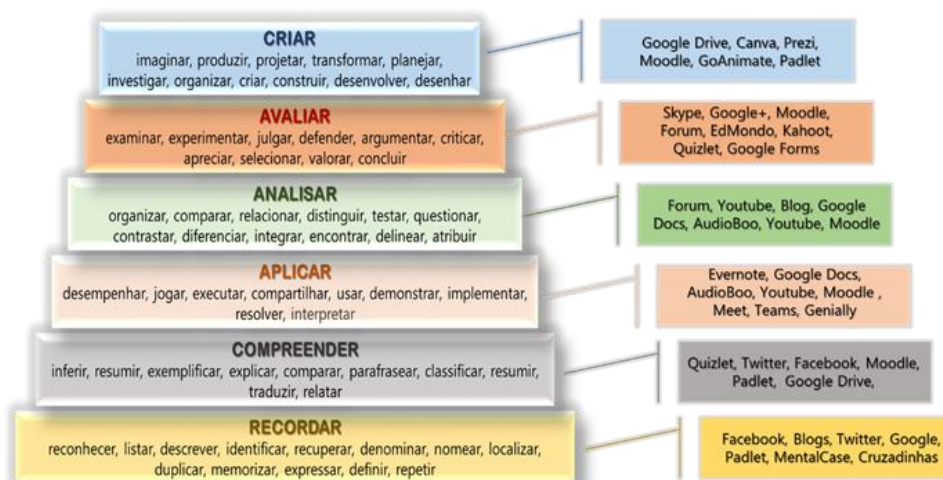
*Imagem criada especialmente para este material*

Percebe-se, assim, que os níveis possuem uma relação de interdependência. Os mais baixos se mostram como ações mais básicas, inclusive, mais passivas, pois estão direcionadas a atividades, como, assistir aulas, vídeos ou reproduzir determinados tipos de textos. O desenvolvimento cognitivo aumenta quando há a possibilidade de experimentação e interação entre os indivíduos, em situações nas quais podem demonstrar conceitos teóricos aprendidos. Já os domínios cognitivos mais altos podem ser desenvolvidos por meio de ações mais ativas por parte do indivíduo, em situações nas quais há a aplicação de conhecimentos previamente adquiridos por meio de análise contextual e síntese de informações.

Vê-se, então, que a partir de atividades baseadas no conceito da *Taxinomia de Bloom*, o(a) estudante terá a oportunidade de obter um melhor aproveitamento da aprendizagem. No entanto, cabe frisar que no caso dos(as) estudantes de LEM dos cursos do CEL há a necessidade do desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas. Sendo assim, as [atividades](#)<sup>1</sup> a serem aplicadas devem conter, em seus formatos, propostas de sequências que oportunizem ao(a) estudante o aprimoramento de seus conhecimentos e domínios com relação às habilidades previstas.

Além disso, em vista das novas tecnologias e dos recursos que ofertam, é pertinente que o(a) professor(a) considere as variadas mídias e formatos que podem ser utilizados tanto para a prática, quanto para apresentação e aplicação por parte dos(as) estudantes. A seguir, apresentamos exemplos de algumas ferramentas digitais que podem auxiliar no desenvolvimento dos domínios cognitivos dos(as) discentes, segundo a *Taxinomia de Bloom*:

<sup>1</sup> [Neste link](#) há apresentação de uma sequência de atividade em Língua Espanhola elaborada conforme o conceito da *Taxinomia de Bloom*. O documento foi criado exclusivamente para este material, pode ser adaptado para outros idiomas e não deve ser tomado como padrão, pois se trata de um exemplo.



*Imagem criada especialmente para este material*

Ao serem desenvolvidas atividades vinculadas e/ou por meio desses recursos<sup>2</sup>, considerando os domínios cognitivos, há a possibilidade do(a) professor(a) do CEL elaborar estratégias de ensino em diferentes níveis, que permitem não só estabelecer parâmetros voltados para a avaliação, mas sim, dando a oportunidade do(a) estudante aprofundar seus conhecimentos a respeito do idioma de modo mais consciente e autônomo.

## 5. RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

A reflexão *metacognitiva* e a recuperação do que foi desenvolvido em outros estágios são atividades previstas para o CEL, conforme aponta o documento das Diretrizes Curriculares. Sendo assim, no processo de ensino-aprendizagem há necessidade de avaliar e recuperar aprendizagens dos(as) estudantes de modo constante. Logo, a denominada “recuperação contínua” deve estar sempre integrada ao planejamento do(a) professor(a) do CEL, pois além de colaborar com o desenvolvimento dos conteúdos e as avaliações, também permite ajustes com relação às atividades e às estratégias que estão contidas no processo.

No entanto, é importante que a recuperação contínua, mesmo que implícita dentro de algumas propostas, apresente objetivos gerais e específicos, de modo que fique claro ao(a) estudante, principalmente, quais são os conteúdos e/ou habilidades (ler, escrever, ouvir, falar) que pretendem ser desenvolvidas.

Na tabela abaixo são apresentados alguns exemplos de objetivos gerais e específicos que podem constar em um planejamento<sup>3</sup> que prevê a recuperação contínua:

<sup>2</sup> No Comunicado COPED de 11 de maio de 2020 constam sugestões de plataformas e aplicativos que podem ser utilizadas como apoio para o desenvolvimento de atividades para diferentes idiomas. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eOT4sMnCGYYbWRvI5Wm53zzTHIZsvAIT/view>. Acesso em 18 jan 2021.

<sup>3</sup> Em “Documento Orientador Atividades escolares não presenciais Secretaria da Educação do Estado de São Paulo” há orientações específicas para o CEL, com apresentação de conteúdos que devem constar no planejamento das aulas. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/documento-orientador-atividades-escolares-nao-presenciais.pdf>. Acesso em 01 de set 2020.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar e desenvolver, de forma integral, crítica e lúdica por meio de atividades diversificadas e significativas conteúdos e habilidades* da língua estrangeira.</li> </ul> <p><i>* Dependendo do objetivo aula, sugere-se especificar a(s) habilidade(s) linguística(s) que serão desenvolvidas a partir das atividades.</i></p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se do vocabulário referente ao conteúdo atual, articulando-o às estruturas essenciais estudadas, de acordo com situações comunicativas.</li> <li>• Interagir com os(as) demais colegas de turma por meio de atividades que simulem experiências socioculturais, considerando os diferentes contextos, as situações já vivenciadas e os conhecimentos previamente adquiridos.</li> <li>• Desenvolver a pronúncia, a entonação, o ritmo e a fluência da língua estrangeira, fazendo uso do vocabulário e expressões recentemente estudados.</li> </ul>

Destaca-se que os objetivos gerais e específicos a serem apresentados em uma aula que prevê a recuperação de conteúdos e habilidades precisam estar diretamente relacionados com o levantamento prévio e avaliações realizadas pelo(a) professor(a) ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é recomendado que o(a) professor(a) considere o percurso da aprendizagem do(a) estudante de modo pontual e geral; ou seja, tanto referente ao estágio vigente, quanto às etapas anteriores do curso.

Nesse processo, o(a) professor(a) terá a oportunidade de observar e coletar informações a respeito do desenvolvimento do(a) estudante de maneira mais ampla e significativa, pois a avaliação será feita em vista do percurso da aprendizagem do(a) jovem dentro do curso.

## 6. TRABALHANDO AS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira estimula o(a) estudante a desenvolver uma nova concepção de linguagem, seja ela verbal ou não verbal. Por meio da observação, análise e vivência de culturas e mídias variadas, o(a) estudante passa a compreender melhor não só a cultura e a sociedade de comunidades linguísticas estrangeiras, mas, também, desenvolve um conhecimento mais aprofundado a respeito do seu próprio contexto sociocultural. Isto é, o ensino de uma língua estrangeira promove aprendizagens que se estendem para além da compreensão formal e estrutural do idioma, porque ressignificam conhecimentos, tanto os adquiridos como os providos a partir de concepções que advém do universo em que o(a) estudante está inserido(a).



Imagem: Pixabay

Segundo as Diretrizes Curriculares para o CEL, as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar) devem ser desenvolvidas ao longo dos cursos de línguas. Sabe-se que essas habilidades não podem ser trabalhadas de modo isolado e/ou em detrimento de outra. O inverso disto. É essencial que todas sejam promovidas de maneira igualitária, valorizando-se sempre os aspectos formais e socioculturais dos idiomas. Contudo, com o advento das aulas

remotas articuladas à volta gradual das aulas presenciais, mediadas ou não por tecnologias, bem como a questão da acessibilidade por parte dos(as) estudantes, algumas habilidades podem não ser possíveis de serem desenvolvidas de modo satisfatório e adequado por alguns discentes.

Por isso, para apoiar o ensino das quatro *habilidades linguísticas*<sup>4</sup> nas aulas dos cursos do CEL, abaixo estão algumas propostas de atividades que podem ser trabalhadas de modo remoto (síncrono ou assíncrono), híbrido e/ou presencial quando adaptadas às necessidades e à realidade de cada curso e de cada CEL.

## 6.1 Produção Escrita (PE)

Das quatro habilidades linguísticas, a produção escrita se mostra como uma das mais autônomas, pois se configura como uma ação individual e, por muitas vezes, solitária, em situações nas quais não há a mediação imediata do(a) professor(a) ou do(a) colega. Nesse contexto, o(a) estudante deve realizar atividades e avaliações utilizando estruturas do idioma estudado conforme os conhecimentos adquiridos por meio, principalmente, de leituras realizadas. Por isso, além de evitar traduções da língua materna para a língua estrangeira, é indicado que o(a) professor(a) sempre estimule seus(as) estudantes a “pensarem na língua estudada”. Logo, a partir de levantamentos prévios, revisão de conteúdo, dentre outras estratégias, o(a) estudante tem a possibilidade de refletir a respeito dos conhecimentos adquiridos e de como ele(a) pode organizá-los para a produção de textos escritos.

Assim, para apoiar o desenvolvimento da produção escrita dos(as) estudantes, juntamente com outras habilidades linguísticas, são sugeridas atividades como:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	HABILIDADE(S)
<b>Blog</b>	Por turmas, em grupos, por idioma ou período os(as) estudantes podem publicar um <i>blog</i> contendo informações sobre as atividades realizadas, sobre projetos futuros, notícias, eventos etc., além de apresentarem textos autônomos produzidos pelos(as) no idioma estudado. É essencial a mediação e as devolutivas por parte do(a) professor(a) e gestores(as).	PE; CL
<b>Chat ou Fórum</b>	Os(As) estudantes participam de uma sala de bate-papo virtual e conversam sobre um determinado tema (livros, filmes, atualidades). Podem ser conversas síncronas ou assíncronas. A mediação deve ser feita pelo(a) professor(a) e recomenda-se também a participação de um(a) estudante como monitor(a) das conversas.	PE; CL
<b>Complete</b>	Intuitivamente, o(a) estudante precisa completar um pequeno texto, de gêneros variados, com as palavras que considerar mais adequadas. Estas podem ser dispostas em um quadro, de modo organizado ou embaralhadas. Há também a possibilidades de que elas sejam ditadas.	PE; CL; CA; PO.
<b>Concurso</b>	Os(As) estudantes produzem textos de gêneros variados e apresentam para os(as) demais colegas. A partir de uma eleição, será possível escolher o texto mais votado.	PE; CL
<b>Gartic (jogo online)</b>	Trata-se de um jogo on-line semelhante a “Imagem e ação”, no qual o(a) estudante interage com os(as) demais colegas por meio de imagens desenhadas relacionadas, ou não, com temas selecionados. O(A) professor(a) pode criar salas com temas e conteúdos variados, dependendo da proposta. Cada estudante,	PE; CL

<sup>4</sup> Neste documento, as habilidades linguísticas estão identificadas como: **Produção Escrita (PE)**; **Compreensão Auditiva (CA)**; **Produção Oral (PO)**; **Compreensão Leitora (CL)**.

	por vez, tem um tempo determinado para desenhar e adivinhar os conteúdos apresentados.	
<b>Portfólio ou painel</b>	Cada estudante, grupo, ou turma deve recolher imagens sobre um dado tema/conteúdo (fotos pessoais de família, ou imagens do bairro, por exemplo) e produzir um painel ou portfólio, com títulos na língua estudada. Os(As) colegas podem acessar essas imagens com seus respectivos títulos (de modo físico ou virtual), e devem conseguir perceber qual a relação entre o texto verbal e não verbal. A plataforma “Padlet” pode ser utilizada para a elaboração desse conteúdo.	PE; CL
<b>Stop</b>	Cada grupo, ou estudante, recebe uma tabela (ou cópia) com categorias (fruta, cor, cidade, país, móvel, vestuário etc.). A cada rodada, é escolhida uma letra e cada grupo/estudante precisa preencher o máximo de quadros dentro do tempo estipulado.	PE; CL; PO; CA

## 6.2 Compreensão Auditiva (CA)

Com o advento dos aplicativos nos quais há a possibilidade de acesso limitado ou gratuito de músicas, filmes e vídeos de diferentes gêneros e origens, contempla-se um cenário que oferece variadas maneiras de desenvolver atividades voltadas para o aprimoramento da compreensão auditiva dos(as) estudantes. Contudo, é importante que o(a) jovem tenha a oportunidade de acesso a diferentes tipos produções, pois isto promoverá uma compreensão mais significativa a respeito não só das características formais do idioma estudado, como, também, dos aspectos socioculturais das comunidades linguísticas. Além disso, é importante que se promovam situações nas quais o(a) estudante possa ouvir determinadas produções por meios variados, de maneira que a compreensão se dê a partir do entendimento total e não somente das partes de um determinado texto.

Logo, para apoiar o desenvolvimento da compreensão auditiva dos(as) estudantes, juntamente com outras habilidades, são sugeridas atividades como:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	HABILIDADE(S)
<b>Bingo</b>	São distribuídas cartelas com números e o(a) professor(a) ou estudante “canta” o nome de elementos referentes a um grupo de palavras da língua estudada. O(A) estudante precisa escutar e compreender o que foi dito para poder preencher sua cartela. Há muitas variações desse jogo, voltadas para diferentes níveis.	CA; CL; PE
<b>Gravando</b>	Após orientação do(a) professor(a), cada estudante grava um áudio da leitura do texto, dependendo do estágio, sugere-se que o texto seja de autoria própria. Para cada texto, o(a) estudante deve criar uma lista com perguntas sobre o conteúdo. Os áudios e os questionários devem ser direcionados individualmente aos demais colegas para que possam ouvir e responder as questões.	CA; PE
<b>Receita</b>	A turma se divide em grupos. Cada estudante, por grupo, deverá ficar responsável por uma parte de uma receita, como: a descrição do prato, ingredientes, modo de preparo. Após a análise e leitura coletiva do texto inteiro, cada estudante deverá ler a parte que lhe cabe, porém, sem determinadas palavras e expressões que foram previamente selecionadas e disponibilizadas para os(as) demais colegas de modo aleatório. A ideia é que os(as) estudantes consigam completar oralmente as receitas. Pode-se também usar manuais de instrução ou produção no estilo “faça você mesmo”.	CA; CL; PO
<b>“Sobre o quê?”</b>	O(A) professor(a) seleciona vídeos com gêneros e temas variados. No entanto, para os(as) estudantes a exibição das produções escolhidas será somente por meio do áudio. O objetivo é que eles(as) possam reconhecer o gênero e/ou temática do vídeo	CA; CL; PO

(propagandas, trailers, vinheta, campanha, chamada, discursos). Pode-se disponibilizar previamente dicas sobre os vídeos para os(as) estudantes.

### 6.3 Produção Oral (PO)

Dentre as quatro habilidades linguísticas, a oralidade se configura uma das mais complexas de serem desenvolvidas. Isto, pois, depende de fatores que muitas vezes não estão relacionadas com as dificuldades do(a) estudante para com a estrutura formal do idioma. Tais questões podem estar ligadas a aspectos socioemocionais e psicológicos do(a) estudante. Falar um idioma é organizar informações, sistematizar ideias e convertê-las de modo dinâmico utilizando a oralidade. Por isso, muitas vezes, o(a) estudante encontra dificuldades de se expressar na língua estrangeira por meio da fala devido à timidez, inseguranças, temores dentre outros fatores psicológicos ou fisiológicos.

À vista disso, considerando a proposta dos cursos do CEL e, consequentemente, o perfil de saída pretendido para os(as) concluintes, percebe-se que é muito importante que ao longo do percurso formativo os(as) estudantes desenvolvam a oralidade mediante atividades e projetos diversificados, que consigam promover confiança e autonomia por parte do(a) discente com relação ao idioma estudado.

Assim, para apoiar o(a) professor(a) a trabalhar atividades diferenciadas que auxiliem no desenvolvimento da oralidade dos(as) estudantes, juntamente com outras habilidades, são sugeridas atividades como:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	HABILIDADE(S)
<b>Saraus</b>	Por idioma, turmas, grupos ou períodos, os(as) estudante podem apresentar poesias (de autoria própria, coletiva ou de escritores), cantar e declamar músicas, dramatizar textos teatrais ou de outros gêneros, apresentar uma coreografia, realizar uma “batalha de <i>slam</i> ”, entre outras atividades artísticas. A realização pode se dar em ambientes físicos ou virtuais.	PO; PE; CA; CL.
<b>“Juntando as partes”</b>	O(A) professor(a) apresenta uma imagem (impressa ou digital) e os(as) estudantes, por vez, precisam indicar a o que está exposto na imagem (cores, formas, objetos, quantidades, pessoas).	PO; CL; PE
<b>Entrevista</b>	Cada grupo dentro da turma elabora perguntas na língua estudada sobre um tema/conteúdo pensando em público determinado. As perguntas podem ser enviadas antecipadamente e, depois, oralmente, em formato de vídeo ou áudio ( <i>podcast</i> , por exemplo).	PO; CA; PE; CL.
<b>“Jogo da força”</b>	É escolhido um tema/conteúdo através de eleição. A turma pode ser dividida em grupos, conforme a orientação. Cada membro, por vez, insere as letras nos espaços destinados para completar a palavra. O grupo precisa adivinhar qual é a palavra e adivinhá-las antes que o(a) professor(a) ou outro(a) colega complete o desenho do “enforcado”.	PO; PE, CA
<b>Imersão cultural</b>	A turma organiza um evento on-line e/ou presencial para celebração de uma festa ou data festiva de uma comunidade linguística do idioma estudado ( <i>Día de los muertos</i> , por exemplo). São selecionados temas e conteúdos voltados para a celebração. Neste caso, é recomendada a interação com outras turmas, inclusive, de outros idiomas.	PO; CA; PE; CL.
<b>Karaokê</b>	A partir de um áudio ou vídeo, o(a) estudante (ou grupo) deve cantar uma música e apresentar aos demais colegas. É possível que se faça uma simulação de um programa de TV musical e os(as) participantes poderiam votar na interpretação favorita.	PO; CL; CA

<b>Dramatização</b>	O(A) estudante ou um grupo realiza a leitura de peças, sem a necessidade de vestuário ou cenário, mas com ênfase na entonação e interpretação relacionadas ao contexto da história e às cenas selecionadas.	PO; CL; CA
<b>“Contando e recontando”</b>	O(A) professor(a) ou estudante propõe um problema aritmético simples, preferencialmente que envolva uma das quatro operações por vez. Cada estudante (ou grupo) precisa dar o resultado, na língua estudada. Sugere-se que as respostas sejam completas, não só numéricas. Pode-se estipular um tempo para a elaboração da resposta.	PO; CA; CL; PE.
<b>Advinhas</b>	Cada estudante (ou grupo) seleciona uma piada ou adivinha para ser gravada e enviada para que o(a) professor(a) selecione e disponibilize os áudios. A partir desse compartilhamento, os(as) estudantes deverão apresentar suas respostas de modo oral ou escrito.	PO; CA; PE
<b>Trava-línguas</b>	O(A) professor(a) cria um banco de trava-línguas com níveis de dificuldade variados. Cada estudante, por sorteio, deverá receber um para que seja feita a apresentação oral do texto para os(as) demais colegas.	PO; CL; CA

## 6.4 Compreensão Leitora (CL)

Sabe-se que a prática leitora é uma habilidade linguística que precisa ser estimulada por meio de atividades variadas, que contemplem textos verbais e não verbais de diferentes origens e gêneros. Em razão disso, para que a leitura seja desenvolvida efetivamente por parte do(a) estudante, se faz necessário que ele(a) compreenda que não se trata somente de uma ação que precisa ser executada dentro do contexto escolar; deve ir além. Nesse sentido, observa-se o quanto é significativo que o(a) estudante aprimore a prática leitora de modo cada vez mais ativo e autônomo.

Sendo assim, para apoiar o(a) professor(a) na proposta de atividades voltadas para o desenvolvimento da compreensão leitora do(a) estudante, juntamente de outras habilidades, são sugeridas atividades como:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	HABILIDADE(S)
<b>Análise metalinguística</b>	Estudo e análise de elementos constitutivos da linguagem e de recursos utilizados em textos autênticos de origens diversas.	CL; PE; PO
<b>Leitura de rótulos</b>	O(A) professor apresenta rótulos de embalagens em língua estrangeira para análise, indicando símbolos de medidas e expressões próprias desse gênero. Recomenda-se que os(as) estudantes também pesquisem e selecionem embalagens que contenham textos em outros idiomas para estudo individual ou coletivo dos rótulos.	CL; PO
<b>Leitura-pesquisa</b>	Leitura de textos autênticos, de gêneros e origens diferentes, com o objetivo de localizar informações pontuais solicitadas previamente (de modo coletivo ou individual).	CL; PE; PO
<b>Organizar textos</b>	O(A) professor(a) apresenta (no quadro, em material impresso, digitalmente) um texto cujos parágrafos estão fora de ordem. Os(As) estudantes precisam organizá-los em ordem (numerando, por exemplo). É possível que seja estipulado um tempo para realização da atividade e as apresentações podem ser de modo escrito ou oral.	CL; PE
<b>Enquete</b>	Enquete (preferencialmente curta) sobre um tema/conteúdo escolhido de modo individual ou coletivo. O objetivo é que após avaliação do(a) professor(a) esse questionário seja compartilhado entre os(as) estudantes, levando-os(as) a responder e a dar a devolutiva aos(as) colegas.	CL; PE

<b>“Qual a imagem?”</b>	O(A) professor(a) dispõe para a turma ou grupos várias imagens (recortes, desenhos, ilustrações clip-art, pinturas, obras de arte) e indica um tema por imagem (primavera, por exemplo). Cada grupo deve selecionar uma imagem e, depois, refletir e apresentar uma justificativa para a escolha e relação entre as linguagens (verbal e não verbal).	CL; PO
<b>Leitura de clássicos</b>	O trabalho com textos de literaturas estrangeiras pode ser bem variado. No entanto, considerando o perfil dos(as) estudantes, o nível das turmas e a proposta do curso, sugere-se que as atividades com esse material estejam vinculadas, quando possível, com atualidades e aliados ao universo de mundo dos(as) estudantes.	CL; PO; CA; PE
<b>Trocadilhos</b>	O(A) professor(a) apresenta uma imagem e uma frase com um trocadilho. Cada estudante deve identificar e relacionar as linguagens (verbal e não verbal). Sugere-se que essa atividade também seja realizada utilizando figuras de linguagem, piadas ou adivinhas.	CL; PO; CA

As sugestões de atividades supracitadas não se limitam somente ao trabalho isolado de conteúdos e/ou temáticas. É importante que haja sempre uma interação entre a proposta e o conteúdo, que permitirá ao(a) estudante expandir seus conceitos a respeito da língua estrangeira e suas respectivas características. Na mesma medida, essas atividades devem estimular a reflexão dos(as) discentes sobre os diferentes contextos relacionados ao idioma e às comunidades linguísticas. Além disso, reitera-se que essas atividades devem possibilitar o desenvolvimento amplo das habilidades linguísticas e não de maneira limitada, o que colaborará com a formação integral do(a) estudante do CEL.

## 7. AVALIAÇÃO

Como no Ensino Regular, nos Centros de Estudos de Línguas também há a previsão de aplicação de diferentes tipos de avaliação. Devido ao formato dos cursos e as propostas curriculares para o ensino das línguas oferecidas no projeto, as características dessas avaliações variam com relação aos objetivos, aos formatos, aos conteúdos, às habilidades e à frequência com que se realizam.



Imagem: Pixabay

A avaliação transmite uma mensagem importante para os(as) estudantes, pois demonstra que valorizamos a participação e a realização das atividades propostas. Por isso, se faz necessária uma atitude aberta deles(as) durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, é sempre indicado reforçar que a avaliação não deve acontecer somente

ao final de processo, com o intuito de quantificar ou qualificar diferentes domínios por parte do(a) discente. Nesse sentido, a ação de avaliar tanto reforça quanto torna coerente projetos pedagógicos que buscam o desenvolvimento de conteúdos e habilidades.

Ao considerarmos o processo avaliativo que se dá mediante atividades diárias dentro do contexto de aulas presenciais, sejam elas por meio de instrumentos ou não, o(a) professor(a) tem a oportunidade de observar o desenvolvimento da aprendizagem dos(as) estudantes mediante estratégias diferenciadas. Como consequência, tanto as reações dos(as)

jovens quanto as intervenções por parte do(a) docente são mais síncronas no contexto de sala de aula. Já no contexto de aulas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias, a avaliação da aprendizagem e a participação dos(as) estudantes torna-se mais complexa, pois será necessário que o(a) professor(a) considere diferentes aspectos antes de elaborar um instrumento avaliativo ou planejar as videoaulas.

## 7.1 Instrumentos Avaliativos

Em meio ao contexto de aulas mediadas por tecnologias, encontramos muitos recursos e ferramentas que permitem a construção de atividades avaliativas diversas.

Porém, antes de começar a desenvolver instrumentos avaliativos para as suas turmas, é importante que o(a) professor(a) considere alguns aspectos importantes:

### Qual o período em que serão aplicados os instrumentos?

- No início da aula;
- Ao final da aula;
- Durante toda a aula;
- Durante um período determinado da aula;
- Como tarefa de casa.

### Qual a complexidade das avaliações?

- Baixa complexidade;
- Média complexidade;
- Alta complexidade;
- Mista.

### Quais conteúdos serão contemplados na avaliação?

- Conteúdos do(s) semestre(s) anterior(es);
- Conteúdos do semestre atual;
- Conteúdos de semestres variados;
- Conteúdos estudados dentro de um determinado período do semestre;
- Conteúdos extracurriculares.

### Para qual grupo vou aplicar as avaliações?

- Para todos(as) estudantes da turma;
- Somente para aqueles(as) que estão precisando recuperar conteúdos;
- Para aqueles(as) que não tiveram um desempenho satisfatório em outro instrumento avaliativo.

### Quais serão os critérios para cada instrumento avaliativo?

- Todas as questões terão o mesmo critério;
- Para algumas questões será considerado um valor diferente;
- O resultado final dependerá do desempenho geral da avaliação.

### O instrumento oferece recursos que permitem a avaliação da(s) habilidade(s) linguística(s)?

- Há a possibilidade do(a) estudante apresentar textos orais;
- Há a possibilidade do(a) estudante registrar sua compreensão escrita e/ou auditiva da atividade;
- Há a possibilidade do(a) estudante realizar correções.

Tais aspectos relacionados aos instrumentos avaliativos, de um modo geral, fazem parte do cotidiano e da prática do magistério. Contudo, devido aos recursos digitais e, conseqüentemente, à maneira como essas avaliações serão produzidas pelos(as) estudantes, é fundamental que se considerem os diferentes contextos em que serão aplicadas e desenvolvidas. Além disso, é

importante que os(as) estudantes percebam não só uma sequência condizente dentro da atividade que realizará, mas, também, que ele(a) consiga estabelecer relações e conexões entre as produções, mesmo que estas não possuam um caráter de complexidade gradativa entre si.

Dentre os instrumentos avaliativos que podem ser elaborados tanto para aulas presenciais como não presenciais, destacam-se:

- Pequenos questionários: formulários, *quizzes*;
- Portfólios: por turmas ou idiomas;
- PPTs ou arquivos *Word* online: podem ser elaborados de modo colaborativo, por turmas ou grupos menores.

## 7.2 Avaliações síncronas e assíncronas

Tendo em vista o distanciamento social imposto devido à pandemia, às aulas remotas e ao retorno gradual das aulas presenciais, é certo que tanto o acompanhamento do(a) estudante para com seus estudos, quanto seu emocional sofreram alterações e, constantemente, passam por transformações e adaptações que estão sempre sujeitas a diferentes contextos. Por isso, os critérios avaliativos com relação ao desempenho do(a) estudante, seja no que tange a aprendizagem, ou a participação, dentro do atual cenário, devem ser pensados em dois momentos diferentes: *síncronos* e *assíncronos*.

MOMENTO	CRITÉRIOS
<b><u>SÍNCRONO</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Presença e pontualidade;</li> <li>✓ Respeito e empatia entre os(as) estudantes;</li> <li>✓ Perguntas (escritas e orais);</li> <li>✓ Respeito aos combinados coletivos;</li> <li>✓ Organização e atenção para com os recursos utilizados para acompanhar a aula (evitar deixar microfone ligado enquanto outro(a) participante estiver falando, por exemplo);</li> <li>✓ Comentários e participação coerentes com a proposta da aula e das atividades;</li> <li>✓ Interação com os(as) demais colegas.</li> </ul>
<b><u>ASSÍNCRONO</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entrega de atividades dentro do prazo estabelecido;</li> <li>✓ Participação em chats, plantão de dúvidas ou fóruns de modo colaborativo;</li> <li>✓ Respeito e empatia entre os(as) estudantes;</li> <li>✓ Respeito aos combinados coletivos;</li> <li>✓ Colaboração em documentos elaborados em conjunto.</li> <li>✓ Interação com os(as) demais colegas.</li> </ul>

Nos dois momentos avaliativos, o engajamento, a participação e o respeito aos prazos ou horários estabelecidos podem estar sujeitos a questões que não dependem diretamente do(a) estudante, como, por exemplo, a dificuldade de acesso à internet, ou, a plataforma ou recurso digital que será utilizado para a realização das aulas ou das atividades não presenciais. Por meio desses critérios, que dizem respeito à avaliação e também a outras situações dentro do contexto de aulas mediadas por tecnologias, em especial, é possível verificar não só as dificuldades de acompanhamento e compreensão por parte do(a) estudante, mas, também, se ele(a) está passando por problemas quanto à rotina de estudos, organização pessoal, ou questões emocionais ligadas a si ou aos seus familiares.

Os chamados combinados coletivos são fundamentais para que os(as) estudantes se sintam participantes do processo de ensino-aprendizagem. Isto, pois, sendo um dos(as) autores(as), ele(a) estará ciente da importância do respeito ao(a) professor, aos(as) colegas, aos seus estudos e ao(a) projeto, de um modo geral. Por isso, os critérios avaliativos precisam estar também integrados a esses combinados, de modo que o(a) estudante esteja cada vez mais inteirado sobre como suas ações e reações, dentro desse contexto, estão sendo analisadas e consideradas para o seu processo avaliativo.

Para exemplificar, apresenta-se a seguir uma sugestão de tabela com critérios que podem integrar os combinados coletivos e, assim, apoiar o processo avaliativo:

NECESSÁRIO	BOM	MUITO BOM
Comentar a resposta de 1(um/a) colega e comparar a resposta dada, apontando semelhanças, diferenças ou novos conteúdos aprendidos.	Comentar a resposta de 2(dois/duas) colegas e comparar a(s) resposta(s) dadas, apontando semelhanças, diferenças ou novos conteúdos aprendidos.	Fazer uma pergunta para o(a) colega de quem se comentou a resposta.

Percebe-se, assim, como é importante que tanto os instrumentos avaliativos, como as atividades realizadas de maneira síncrona e assíncrona, sejam elas coletivas ou individuais, remotas e/ou presenciais devem apresentar critérios claros e objetivos aos estudantes. Dessa maneira, o(a) professor(a) poderá verificar os diferentes perfis dos(as) jovens e, assim, conseguirá identificar melhor as dificuldades deles(as) para com o que está sendo desenvolvido.

### 7.3 Ferramentas digitais para apoiar na avaliação

Com o intuito de apoiar o(a) professor(a) na organização de critérios para o processo avaliativo, a seguir, são apresentadas duas plataformas on-line que podem auxiliá-lo(a):



- **RUBISTAR:** Trata-se de uma plataforma que permite ao usuário salvar e editar rubricas on-line. Pode-se acessá-la de casa, da escola ou em qualquer outro ambiente. O registro e o uso desta ferramenta são gratuitos. Além disso, o site possui versões em diferentes idiomas.
- Disponível em: <http://rubistar.4teachers.org/index.php>. Acesso em 10 set 2020.



- **CADERNO DO PROFESSOR:** É um aplicativo gratuito que permite ao(a) professor(a) organizar suas aulas, acompanhar e avaliar o desempenho dos(as) estudante por meio registros de notas e observações, além de oferecer a possibilidade de obter resultados a partir de cálculos automáticos.
- Disponível para os sistemas Android e IOS

### 7.4 Autoavaliação 5

Sabe-se que é muito importante que o(a) estudante desenvolva sua aprendizagem por meio de ações autônomas e efetivas. Por isso, dentro do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o(a) jovem tenha a oportunidade de realizar autoavaliações em diferentes momentos dentro desse processo. Considerando o contexto de distanciamento social e o

<sup>5</sup> Para apoiar o(a) professor(a) na construção de atividades auto avaliativas, [neste link](#) se encontra uma atividade voltada para a autoavaliação do(a) estudante que pode ser adaptada para diferentes idiomas. O documento está em três versões: português, espanhol e inglês.

retorno gradual das aulas presenciais, essa reflexão por parte do(a) estudante com relação ao seu perfil para com os seus estudos ganha um destaque ainda maior. A autoavaliação permite ao estudante mapear o que ele(a) sabe, o que ele(a) não conseguiu aprender e o que ele(a) tem vontade de aprender. Porém, para que ela seja de fato significativa, é importante que ela esteja presente nos combinados colaborativos e, assim, seja construída juntamente com o andamento do semestre.

## 8. APRESENTAÇÕES e REUNIÕES

Sabe-se que o acompanhamento dos pais e responsáveis é algo fundamental para o desenvolvimento do aprendizado do(a) estudante. Em 2020, esse aspecto se mostrou muito evidente. Por isso, nos primeiros dias letivos de aula de 2021, é muito importante que se promovam reuniões, preferencialmente, on-line com os(as) estudantes e responsáveis. Nesses momentos, em especial para os(as) responsáveis pelos(as) estudantes das turmas novas, é indicado que seja feita a apresentação da proposta, das particularidades e da estrutura do projeto. Essas reuniões podem acontecer por período, por turmas ou por grupos, dependerá da organização dos membros de cada CEL.

Nessas reuniões, que devem ser previamente marcadas, planejadas e divulgadas - se possível com horários alternativos - é fundamental que sejam indicadas as plataformas que serão utilizadas para contato com os(as) estudantes nas aulas remotas, bem como outras questões envolvendo a frequência, a entrega de atividades (prazos e formatos), os objetivos dos cursos, dentre outros aspectos que devem ser de ciência dos(as) responsáveis e dos(as) estudantes. Além disso, em caso de aulas presenciais,

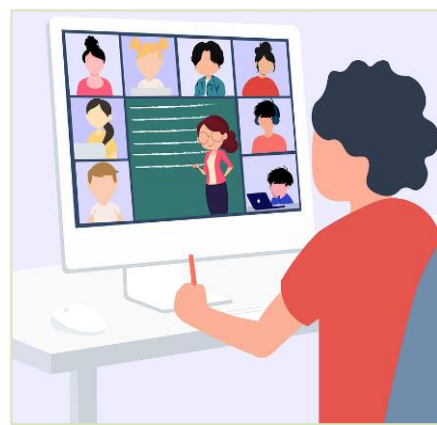


Imagem: Pixabay

nessa ocasião é fundamental apresentar as normativas envolvendo os protocolos sanitários, entre outras questões ligadas a aspectos gerais e pedagógicos antes, durante e depois das aulas.

Na ocasião da reunião com os(as) responsáveis, é fundamental que haja o esclarecimento quanto ao processo de ensino-aprendizagem, de maneira que todos(as) fiquem cientes de que o andamento dos cursos e, conseqüentemente, o desenvolvimento da aprendizagem dos(as) discentes dependerão do compromisso, acompanhamento e responsabilidade dos(as) envolvidos(as).

Para auxiliar no planejamento das aulas, sugere-se que nessas reuniões cada professor(a), por idioma, elabore um formulário on-line para que os(as) estudantes possam responder questões sobre suas expectativas com relação ao curso e ao aprendizado da(s) língua(s) para as quais estão matriculados. Este questionário pode resultar em dados que ajudem o(a) docente a compreender melhor o perfil dos(as) estudantes e, assim, adequar previamente o seu planejamento para as aulas não presenciais e presencias das turmas.

## 9. PERFIL DO(A) ESTUDANTE

Sabe-se que é comum o(a) ingressante do CEL, em específico, ao iniciar um curso de idiomas, nutrir expectativas altas quanto ao seu aprendizado na língua cursada. Tal sentimento é percebido nos(as) discentes de diferentes idades; contudo, fica mais evidente em jovens de menor idade, que possuem pouco conhecimento a respeito do idioma estudado e/ou que não tenham tido a experiência de estudar conteúdos para além daqueles com os quais têm contato no ensino regular.

Assim, considerando esses aspectos, somando-os ao período de aulas não presenciais em 2020 e acrescentando todas as questões socioemocionais <sup>6</sup> desses(as) jovens em meio ao cenário da pandemia da COVID-19, é preciso que o(a) professor(a) esteja atento aos perfis dos(as) estudantes, que podem diversificar muito, o que influenciará de maneira direta não só no rendimento e acompanhamento do(a) estudante com relação às aulas, como também em sua permanência no curso.

## 10. PLANEJAMENTO



Imagem: Pixabay

O planejamento<sup>7</sup> das aulas é o principal apoio para os(as) professores(as) antes, durante e após as aulas, sejam elas remotas ou presenciais. No atual contexto, sua importância tem sido ainda mais percebida. Isto, porque, é por meio dele que professor(a) e, por conseguinte, o(a) estudante podem se orientar melhor e, assim, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem mediado ou não por tecnologias. Além disso, o planejamento auxilia na comunicação entre os membros do CEL, pois colabora com o acompanhamento dos(as) envolvidos(as) e, também, no apoio contínuo entre o corpo docente e a

gestão.

Tendo em vista o contexto e os formatos das aulas para os cursos de idiomas do CEL, no planejamento para esse período, ademais dos conteúdos previstos, é significativo que constem indicações e a disponibilização de ferramentas, recursos e bibliografias acessíveis que possam auxiliar os(as) estudantes a terem um contato mais próximo aos aspectos formais e socioculturais dos idiomas estudados.

<sup>6</sup> No Boletim COPED nº 21-2020 - 27 07 a 31 07 2020, Informação nº 4, constam orientações para o CEL referente a questões envolvendo o trabalho com aspectos socioemocionais dos(as) estudantes e referenciais teóricos sobre o tema. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tpEVuMdDELXNTVA0fAXBmkTvtHoP40Lp/view> . Acesso 14 jan 2021.

<sup>7</sup> Em “Documento Orientador Atividades escolares não presenciais Secretaria da Educação do Estado de São Paulo” há orientações específicas para o CEL, com apresentação de conteúdos que devem constar no planejamento das aulas. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/documento-orientador-atividades-escolares-nao-presenciais.pdf> . Acesso em 10 jun 2020.

## 11. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

De modo geral, nas primeiras aulas (presenciais e/ou remotas) dos cursos do CEL, tanto para as turmas em continuidade, quanto para as novas, é comum o(a) professor(a) aplicar diferentes estratégias para acolher os(as) estudantes. Dentre essas ações, está a de dar espaço para as primeiras apresentações, em que cada um poderá, por um tempo determinado, se apresentar para os demais membros do grupo. Essas falas podem, ou não, ser mediadas pelo(a) professor(a), dependerá dos objetivos propostos e acordados com a turma.

Para as aulas remotas, sabe-se que há muitas plataformas e aplicativos on-line que são utilizadas em interações mais dinâmicas e lúdicas entre os(as) estudantes e o(a) professor(a). Contudo, considerando que a acessibilidade de recursos on-line não é igual para todos(as) os(as) discentes, recomenda-se que o(a) professor(a) considere também estratégias que possam ser aplicadas à distância e somente por meio de ações que se iniciem com ele(a), como cartas, tabuleiros, roletas, desenhos, entre outros recursos que estimulem participação e produção dos(as) alunos(as).

Nos momentos presenciais, dependendo do número de estudantes por turma, há a possibilidade promover interações diferentes, respeitando sempre os protocolos de sanitários. Sendo assim, algumas dinâmicas e estratégias que são aplicadas nos meios virtuais, podem ser replicadas e/ou aprofundadas presencialmente.

Além disso, considerando o perfil do(as) matriculados(as) nos cursos do CEL, sejam de turmas novas ou em continuidade, algumas ações por parte do(a) professor(a) devem ficar mais evidentes, dentre elas:

- despertar a curiosidade do(a) estudante, destacando a relação do conteúdo com fatos cotidianos;
- contextualizar os conteúdos apresentados, de modo que o(a) estudante possa fazer referências com seu conhecimento de mundo;
- orientar a aprendizagem para compreensão do que será estudado e não para a memorização;
- estimular diferentes tipos de produções, principalmente as relacionadas com a oralidade do(a) estudante;
- elaborar atividades que ajudem o(a) estudante a perceber seu desenvolvimento, principalmente no contexto de aulas híbridas;
- estabelecer um ritmo de aula que possibilite a todos(as) acompanharem o encadeamento entre as propostas e os conteúdos;
- mudar de modo mais dinâmico as estratégias ao perceber que os(as) estudantes não estão acompanhando o que está sendo apresentado, principalmente no caso de

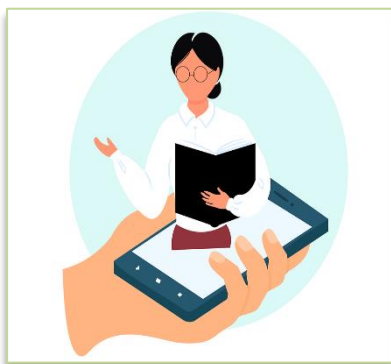


Imagem: Pixabay

atividade assíncronas;

- estabelecer objetivos realistas e claros por meio de acordos coletivos (para as aulas síncronas e assíncronas);
- ajudar a superar as dificuldades dos(as) estudantes sem revelar de imediato a solução das atividades;
- evitar avaliações negativas ou comparativas, que prejudiquem e, assim, desmotivem os(as) estudantes.

Ademais das ações citadas, à vista da realidade de um ensino híbrido, o(a) estudante, independente do estágio em que se encontra no CEL, dependerá de um acompanhamento mais ativo por parte do(a) professor(a). Assim sendo, recomenda-se que se crie um canal virtual exclusivo, por turmas, no qual aconteçam interações, devolutivas e plantões de dúvidas. Para melhor ajudar na organização e planejamento das partes, é muito prudente que se estabeleçam regras, como, horários e frequência, tipos de interação, prazos para respostas, volume de postagem, entre outros combinados que visem evitar a desinformação e desentendimentos em meio ao fluxo de informações.

## 12. AUTONOMIA DO(A) ESTUDANTE

Sabe-se que o ensino mediado por tecnologias, mesmo que híbrido, requer do(a) estudante uma atenção e responsabilidade mais acentuadas no que diz respeito ao acompanhamento das aulas e dos conteúdos. Por isso, considerando o perfil do(a) discente do CEL, é certo que esse comprometimento para com a sua aprendizagem deve ser contínuo.



Imagem: Pixabay

### 12.1 Sugestões de atividades pedagógicas

Além de apresentar <sup>8</sup>sugestões que auxiliem na organização por parte do(a) estudante dos cursos do CEL, o(a) professor(a) também pode propor atividades que colaborem não só com a aquisição de conhecimento do(a) jovem, mas, também, que sejam capazes de motivá-lo(a) a seguir se aprofundando em seus estudos de modo mais autônomo e protagonista.

Sendo assim, na tabela abaixo, serão apresentadas algumas produções que podem ser desenvolvidas de modo individual e contínuo pelos(as) estudantes das novas turmas e/ou em continuidade:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
<b>“Diário de descobertas”</b>	Para essa atividade o(a) estudante deverá diariamente registrar seus novos aprendizados com relação ao idioma estudado. Os textos podem ser produzidos em língua materna, dependendo da proposta; porém, as descobertas realizadas devem estar relacionadas com aspectos formais e culturais da língua. Esses registros podem ser feitos em um espaço compartilhado, individualmente, em meios on-line ou off-line, dependerá dos objetivos das produções. Pode-se reservar um mural (físico ou virtual) para apresentar as descobertas do grupo.
<b>Entrevistas</b>	Para a realização dessa atividade, caberá ao(a) estudante entrevistar pessoas de sua residência ou outros familiares, por meio on-line, preferencialmente, para saber a respeito de questões diversas sobre os aspectos formais e socioculturais dos idiomas estudados. O principal objetivo dessa atividade é o de fazer com que o(a)

<sup>8</sup> No Boletim COPED nº 21-2020 - 27 07 a 31 07 2020, informação nº 4, constam orientações para o CEL sugestões para apoiar os(as) estudantes na organização pessoal para estudos em espaços físicos e virtuais (plataformas e aplicativos). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tpEVuMdDELXNTVA0fAXBmkTvtHoP40Lp/view>. Acesso 14 jan 2021.

	<p>estudante reflita a respeito de possíveis conceitos e pré-conceitos que envolvem determinadas línguas e suas comunidades linguísticas.</p> <p>Para a realização dessa atividade, é importante considerar a acessibilidade por parte dos(as) discentes.</p>
<b>“Dicionário pessoal”</b>	<p>O objetivo principal dessa atividade é o de fazer com que o(a) estudante possa elaborar o seu dicionário pessoal conforme o aprendizado de novos vocábulos do idioma cursado. É importante que ele(a) crie um espaço para o registro diário dessas palavras, criando, nesse processo, um banco de dados pessoal, que seja acessível a ele(a) e, conforme a proposta, entre os demais colegas do grupo.</p> <p>Esse dicionário pode ser elaborado em meios físicos ou on-line.</p>
<b><u>“Diário da Quarentena”<sup>9</sup></u></b>	<p>Com essa atividade o(a) estudante poderá realizar registros de sua experiência passada ou atual dentro do contexto da pandemia da COVID-19. As atividades, neste caso, poderiam ser expressas por meio de palavras ou orações curtas no idioma que está sendo cursado.</p>
<b>Revendo filmes</b>	<p>Para essa atividade é recomendado que o professor(a) faça uma pesquisa prévia junto a turma para saber se os(as) discentes possuem acesso a filmes em plataformas on-line, <i>streaming</i>, ou DVD/<i>Blu-Ray</i> que possuam opção de áudio ou legenda no idioma estudado.</p> <p>Há a possibilidade de muitas propostas para essa atividade, dentre elas a de fazer com que os(as) estudantes percebam as diferenças de entonação, pronúncia e de cadência entre a língua materna (ou outro idioma) e a língua estrangeira.</p>
<b><u>“Quadro de autoavaliação”<sup>10</sup></u></b>	<p>Objetiva-se, por meio dessa atividade, que o(a) estudante se autoavaleie diariamente e se torne atento(a) a respeito de seus avanços pessoais quanto ao aprendizado de uma nova língua. Para isso, é preciso que ele(a) crie um espaço, on-line ou off-line (bloco de notas, PPTs, planilhas, quadros, <i>planners</i>), no qual se registrem: <i>o conteúdo estudado, o que foi aprendido, o que não foi assimilado completamente e o que ainda precisa ser mais estudado.</i></p> <p>Esse tipo de ação auxiliará na reflexão com relação ao seu desenvolvimento nos estudos.</p>
<b><u>“Planner”<sup>11</sup></u></b>	<p>Trata-se de uma produção que além de se mostrar como uma agenda, também se configura como um diário pessoal, onde podem ser registrados diferentes tipos de eventos relacionados à vida pessoal do(a) estudante, seus objetivos e sua vida escolar. Neste documento o(a) jovem pode praticar a escrita da língua estudada de diferentes maneiras.</p>

<sup>9</sup> Um modelo criado especialmente para estas orientações, com sugestões de registros para o “Diário da Quarentena”, se encontra [neste link](#).

<sup>10</sup> Para apoiar o(a) professor(a) na construção de atividades auto avaliativas, [neste link](#) se encontra uma atividade voltada para a autoavaliação do(a) estudante que pode ser adaptada para diferentes idiomas. O documento está em três versões: *português, espanhol e inglês*.

<sup>11</sup> Para apoiar o(a) professor(a) e o(a) estudante na construção de diferentes tipos e folhas para “*planners*”, [neste link](#) se encontra uma sequência que pode ser adaptada para diferentes idiomas. O documento está em *língua espanhola*.

## 13. VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

Antes do início das aulas, é fundamental que os(as) professores(as), os(as) funcionários(as) e os(as) gestores(as) da UE leiam atentamente o documento voltado para a [Organização das escolas - Protocolos sanitários e organização pedagógica](#)<sup>12</sup>, de modo que todos(as) estejam cientes a respeito de como promover e manter o bem-estar e a saúde dos membros da comunidade escolar.

Assim, tomando como referência os protocolos de segurança que devem ser seguidos e amplamente difundidos para evitar o contágio da COVID-19 dentro e nos arredores do ambiente escolar<sup>13</sup> e tendo em vista o contexto do CEL, em que couber, apresentamos algumas propostas para diferentes tipos de organizações e medidas importantes que devem ser tomadas mediante à volta das aulas presenciais.

### 13.1 Organização dos ambientes

Sabe-se que há muitos CELs que possuem espaços físicos dentro da UE que são compartilhados com os demais estudantes do Ensino Regular; outros dispõem de ambientes independentes, comportando, inclusive, áreas de lazer, banheiros, secretaria e portarias próprias. Nesse caso, há a possibilidade de uma organização por parte dos(as) gestores(as) e agentes mais flexível e específica para as necessidades e características do CEL local. Porém, nas UE onde o CEL ocupa o mesmo espaço físico do Ensino Regular, é preciso que todos(as) os funcionários da unidade se organizem para o melhor atendimento dos(as) estudantes.

Dentre os acordos, é importante que se destaquem alguns pontos:

- aos(as) matriculados(as) do CEL deve-se oferecer um horário de entrada e saída diferenciados, de modo a evitar os horários de pico do transporte público, a aglomeração em espaços dentro e no entorno da UE, bem como facilitar a identificação dos(as) estudantes;
- se possível, reservar banheiros e bebedouros para uso exclusivo dos(as) estudantes do CEL – é recomendável que cada estudante e funcionário tenha sua garrafa e/ou copo para uso individual;
- evitar que os(as) estudantes aguardem o início das aulas em espaços reduzidos, sem ventilação e/ou que possam gerar aglomerações;
- a entrada e a saída devem ser acompanhadas por uma(a) funcionário(a) da UE que deverá aferir a temperatura de todos(as) que entrarem no ambiente escolar.
- aos sábados os intervalos das aulas devem



Imagem: Pixabay

<sup>12</sup> *Organização das escolas - Protocolos sanitários e organização pedagógica*. Disponível em [https://docs.google.com/presentation/d/1RZSORP2AolhTDb-Neu124DlFBDObfSRv1vj2ZEFjWQ/edit#slide=id.gaf794ff02f\\_0\\_978](https://docs.google.com/presentation/d/1RZSORP2AolhTDb-Neu124DlFBDObfSRv1vj2ZEFjWQ/edit#slide=id.gaf794ff02f_0_978). Acesso em 22 jan 2021.

<sup>13</sup> Resolução SEDUC 61, de 31-8-2020: Edita as normas complementares sobre a retomada das aulas e atividades presenciais nas instituições de educação básica, no contexto da pandemia de COVID-19 e nos termos do Artigo 6º, do Decreto 65.061, de 13/07/20. SEDUC-SP. Recomenda-se também a leitura dos seguintes *Protocolos Sanitários*:

- *Etapa 1*. Disponível em: <https://saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/protocolo-setorial-educacao-etapa-1.pdf?fbclid=IwAR17Arfnh8XfwXsL3qcYpw0hxfvdssf282yIZMpo-fqnqDzhWZWbGBRFG1>. Acesso em 02 out 2020.

- *Etapa 2*. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/protocolo-setorial-educacao-etapa-2.pdf>. Acesso em 18 jan 2021.

ser feitos com revezamento de turmas e em horários alternados;

Estes acordos precisam ser elaborados de modo coletivo e colaborativo. Dessa forma, todos(as) os membros da UE estarão cientes das ações e responsabilidades dos(as) funcionários(as) que estiverem trabalhando presencialmente nos dias letivos.

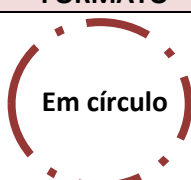

## 13.2 Organização das salas de aula

Comumente, nos cursos do CEL, tanto devido à proposta do projeto, quanto ao número de estudantes por turmas, é muito comum a organização diferenciada no que se refere à disposição de carteiras/cadeiras e de outros objetos que compõem as salas de aula. Mediante a necessidade do distanciamento social, é indicado que se reduza o número de mobiliário disponível para uso por parte dos(as) estudantes.

Assim sendo, é recomendado que as carteiras e cadeiras que não serão utilizadas sejam posicionadas de maneira que não possam ser movidas ou que sirvam para apoio de objetos. Tal disposição auxilia não só no distanciamento, mas também na higienização do mobiliário e do espaço.

A respeito dos novos arranjos dentro do ambiente sala de aula, ou em outros ambientes disponíveis, sugere-se que as carteiras e cadeiras sejam dispostas de acordo com as possibilidades físicas e com a proposta das atividades que serão desenvolvidas.

Para apoiar essa organização, a seguir apresentam-se dois tipos de arranjos que podem colaborar com a prática em sala de aula e com o distanciamento dentro do ambiente:

FORMATO	DESCRIÇÃO
 <p>Em círculo</p>	Utilizada quando as atividades dependem de ações diretas do(a) professor(a). Ele(a) irá mediar as atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes de maneira mais dinâmica e com a possibilidade de acompanhamento respeitando o distanciamento de 1,5m.
 <p>Em "U"</p>	Permite troca entre os(as) estudantes, sem deixar de valorizar a interação com o(a) professor(a) e os(a) demais colegas. Pode-se trabalhar atividades coletivas e individuais, respeitando o distanciamento de 1,5m.

## 13.3 Organização dos objetos e recursos

Diante do contexto atual, é recomendado que sejam utilizados recursos de mídia e de áudio sempre que for possível, porque além de evitar a circulação de pessoas e de materiais, também possibilita a dinamização das aulas no que se refere à aplicação de determinadas atividades.

Sendo assim, para evitar a circulação de objetos e, consequentemente, o contágio da COVID-19, indica-se o uso de alguns recursos que apoiem as aulas presenciais, tais como:



### Projetores e televisores

A partir da conexão com computadores e/ou aparelhos de DVD e Blue Ray, há a possibilidade de apresentação de vídeos e imagens, além de arquivos em formato Office.



### Microfone

Devido ao uso da máscara, atividades voltadas para a produção oral podem ser apoiadas com o uso de microfone(s). Porém, é recomendado que este seja protegido por uma cobertura descartável, além de necessitar de higienização diária. É indicado que ele não circule. Por isso, o ideal é que seja posicionado em um pedestal ou apoio fixo.



### Celulares e tablets

Tanto para professores(as) quanto para os(as) estudantes, quando possível, é indicado o uso de aparelhos móveis para acesso de materiais em formato digital, bem como para fazer registro dos conteúdos. Esses aparelhos devem ser usados de modo individual e não compartilhado entre as pessoas. A higienização desses aparelhos deve ser feita no começo e ao final das aulas.



### Posters, mapas e cartazes

É comum o uso de produções impressas em tamanho ampliado para a prática em sala de aula. De modo a evitar a circulação por parte do(a) professor(a) dentro do ambiente sala de aula, é indicado que se faça uso de materiais nesse formato para expor os conteúdos e/ou temas durante as aulas.

A prática presencial em sala de aula, no atual cenário, requer, principalmente, cuidados com a saúde de todos os membros da comunidade escolar. Por isso, é importante que as orientações oficiais para a Rede e os protocolos sanitários sejam respeitados, assim como os acordos locais. É fundamental que todos(as) se mostrem dispostos(as) e conscientes para com as medidas de segurança dentro e no entorno do ambiente escolar.

Além disso, tendo em vista os aspectos socioemocionais, é recomendado que nos primeiros dias de aulas, em especial, sejam realizadas atividades que apoiem e acolham estudantes e funcionários(as). Por isso, sugere-se que se promovam momentos nos quais haja espaço para o compartilhamento de experiências e depoimentos por parte dos(as) membros do CEL de modo saudável e colaborativo.

## REFERÊNCIAS

- ANSELMO; M. *Estimulação cognitiva para ativar a memória*. Disponível em <https://www.personare.com.br/estimulacao-cognitiva-para-ativar-a-memoria-m28386>. Acesso em 11 set 2020.
- BACICH; L.; MORAN; J. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em 15 set 2020.
- BARBOSA, L; CARMO, R; SARDINHA, E. *Ensino online das quatro habilidades da língua inglesa em um curso de licenciatura em letras a distância: um relato de experiência*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/8406.pdf>. Acesso em 02 out 2020.
- BRANT; C. *4 dicas para fazer avaliações de participação em aulas a distância*. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/avaliacao-de-participacao-a-distancia/>. Acesso em 11 set 2020.
- BRITIS; L. *Quais os estágios do desenvolvimento cognitivo?* Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-estagios-do-desenvolvimento-cognitivo/>. Acesso em 11 set 2020.
- EXPLICA MAIS. *Taxinomia de Bloom*. Disponível em: <http://educar.online/247/entendendo-a-piramide-de-bloom/>. Acesso em 08 dez 2020.
- G; FARIAS. *Entendendo a pirâmide de Bloom*. Disponível em: <http://educar.online/247/entendendo-a-piramide-de-bloom/>. Acesso em 08 dez 2020.
- GAROFALO, D. *Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em 02 out 2020.
- GUIA DA CARREIRA. *Saiba as metodologias de ensino disponíveis nas aulas de inglês*. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/saiba-as-metodologias-de-ensino-disponiveis-nas-aulas-de-ingles/>. Acesso em 02 out 2020.
- LOPES; M. *Como fazer avaliações durante as aulas remotas*. Disponível em: <https://porvir.org/como-fazer-a-avaliacao-durante-as-aulas-remotas/>. Acesso em 11 set 2020.
- MORAES, E; ANICÉZIO, G. *Metodologias ativas para o ensino de Inglês e Espanhol no ensino médio profissionalizante*. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/article/view/1143>. Acesso em 02 out 2020.
- MOURA; M. *Aprendizado de segundo idioma age como ginástica natural no cérebro*. Disponível em <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/30595-aprendizado-de-segundo-idioma-age-como-ginastica-natural-no-cerebro>. Acesso em 11 set 2020.
- NAMANYA, S; RIVERA, I; ROSARJO, A. *Ensinando e avaliando habilidades linguísticas on-line*. Disponível em: <https://jae.adventist.org/pt/2018.4.4>. Acesso em 02 out 2020.
- PEDROZO; M. *As fases do Desenvolvimento Infantil - parte 5: Estágio Operatório Formal*. Disponível em <http://psicopedagogiacuritiba.com.br/fases-desenvolvimento-infantil-parte-5-estagio-operatorio-formal/>. Acesso em 04 de set 2020.
- PEÑA; A. *Estimulación Cognitiva para adultos*. Disponível em: <https://rhnneuromad.com/2015/06/12/60-fichas-de-estimulacion-cognitiva-para-adultos/>. Acesso em 11 set 2020.
- PORVIR. *Educação para o Século 21*. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em 13 jul. 2020.
- STUDOS. Lara. *O que é Taxonomia de Bloom?* Disponível em: <https://studos.com.br/o-que-e-taxonomia-de-bloom/>. Acesso em 08 dez 2020.
- THADEU, V. *A importância do ensino socioemocional para a base nacional comum curricular (BNCC)*. Disponível em: <https://edocente.com.br/importancia-do-ensino-socioemocional-para-bncc/>. Acesso em 28 jul. 2020.